

CARACTERIZAÇÃO DO TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DOS PRODUTOS ACABADOS DAS EMPRESAS SITUADAS NO DASC

João Pedro Cezário Campos; Vitória Menezes Alves Santos
Anariele Maria Minosso; Mariana do Prado e Silva

PIVIC
CÂMPUS SENADOR CANEDO
ANARIELE.MINOSSO@IFG.EDU.BR
MARIANA.SILVA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: logística. Transporte. Senador Canedo. produto acabado.

Introdução

A competitividade industrial reforça a necessidade de otimização dos custos de produção e dos sistemas de apoio à produção. Um dos impactos são os custos logísticos, que representaram 12,37% do faturamento de uma amostra de empresas no ano de 2017 (REZENDE *et al*, 2017).

As indústrias situadas no Distrito Agroindustrial de Senador Canedo (DASC) necessitam se manterem competitivas, pois foi o principal empregador formal do município em 2021. (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, [s.d.]

O objetivo do presente trabalho é caracterizar o transporte e a distribuição física de produto acabado pelas indústrias localizadas no DASC.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário em visita única nas empresas situadas no DASC. A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2023.

Resultados e Discussão

O DASC estava composto por 41 empresas. Ao iniciar o processo de levantamento detectou-se que 31 encontravam-se em funcionamento, e dessas, realizou-se a entrevista com 14 empresas.

As Microempresas (ME) corresponde por 50% da amostra, seguido pelas empresas do porte DEMAIS, que são as que não se enquadram como ME ou Empresas de Pequeno Porte (EPP), 36%, e as EPP, que correspondem 14% da amostra.

A principal prática de transporte é o CIF (do inglês, *Cost, Insurance and Freight*). Apenas uma empresa realiza vendas para o mercado externo e, nesse caso, até 75% do volume transportado em 2022 foi por meio do CIF.

Já sobre frota rodoviária própria, 57% das ME, 50% das EPP, e 80% das empresas do porte DEMAIS possuem frota própria. Ainda, todas as empresas informaram que não possuem frota própria para os outros modais e não fazem uso da intermodalidade. Em relação aos indicadores de desempenho, proporcionalmente, a maior parte das empresas do porte DEMAIS utilizam indicadores de desempenho, em contraponto às ME. As empresas que os utilizam informaram que eles contribuem para a melhoria dos processos de forma significativa.

Conclusões

Dentre as partes mais importantes, a totalidade das empresas pesquisadas utilizam apenas o modal rodoviário para o transporte do produto acabado. Também foi possível verificar que a menor parte utilizam indicadores para medir o nível de serviço. Sugere-se, como estudos futuros a realização desta pesquisa no Distrito Industrial de Senador Canedo (DISC).

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, A. C. *Logística Aplicada: suprimento e distribuição física*. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

BOWERSOX, D. J. *et al. Supply chain logistics management*. 5. ed. New York: McGraw Hill, 2020. ISBN 978-0-07-809664-8.

CAGED. *Painel de informações do novo CAGED*. [s.l.]. [s.d.]. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em 17 jun. 2022.

RESENDE, P. T. V. *et al. Custos Logísticos No Brasil*. Fundação Dom Cabral. 2017. Apresentação de Slides. 25 slides. color. Disponível em: <https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/Materiais/pesquisa-custos-logisticos2017.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.